

UM OLHAR SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NOS BAIROS CANGO E LUTHER KING

Bruna L. Zibetti,¹
Érika T. Takakura,²
Nádia B. S. Lopes³
Victor Hugo O. Husch⁴
Lirane E.D.F.de Almeida⁵

Área de conhecimento: Medicina
Eixo Temático: Saúde Pública e Medicina Preventiva

RESUMO

Esse trabalho esclarece os principais determinantes de saúde e doença visíveis nos bairros Cango e Luther King no município de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Faz-se uma inter-relação da bibliográfica sobre a temática abordada na disciplina Saúde Coletiva com as ações cotidianas realizadas nos bairros visitados. A pesquisa teve o propósito de explorar os determinantes de saúde e doença mais visíveis nos bairros e de descortinar a realidade deles para as políticas de ação pública. Constou-se que os bairros são bem estruturados fisicamente no que diz respeito à promoção de saúde e que os processos de doenças estão mais relacionados com fatores etários e ambientais.

Palavras-chave: Ambiente. Determinantes de saúde-doença. Idosos. Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A saúde é um bem assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), e a sua presença ou ausência no indivíduo depende de inúmeros fatores que influenciam diretamente ou indiretamente sobre a vida da população. Esses fatores são definidos como os determinantes sociais de saúde (DSS), incluem os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que podem ser modificados a partir de ações baseadas em informação (BUSS e PELLEGRINI FILHO, 2007).

Sabe-se que a compreensão do que é saúde/doença esta relacionada com o grau de conhecimento da população, a infraestrutura disponível e os serviços de

¹ Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: zibettibruna@gmail.com

² Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: kinhahh@gmail.com

³ Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: nadia.bertechini@hotmail.com

⁴ Graduando em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: torugo92@hotmail.com.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP). Docente do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br.



atenção a saúde. Portanto, nessa pesquisa procurou-se identificar em bairros de Francisco Beltrão-PR quais são os determinantes que estão disponíveis a partir da infraestrutura do município em nos bairros Cango e Luther King. A importância do referido artigo respalda-se na necessidade de compreender os determinantes que influenciam o binômio saúde-doença de parte da população. Ao analisar os determinantes permite a aproximação da teoria aprendida em sala de aula com a pesquisa de campo. Um aspecto importante da pesquisa é demonstrar à política de ação pública os aspectos negativos que podem ser alterados, por meio de ações que visem à melhora na qualidade de vida dos integrantes desses bairros.

Os DSS podem ser transformados em uma importante ferramenta de monitoramento da saúde da população já que permite identificação de fatores que influenciam diretamente ou não sobre a saúde. É um mecanismo de enriquecimento do conhecimento já existente sobre a frequência e distribuição dos problemas ligados ao bem-estar da população (INSA, 2013).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A conceituação de saúde e doença é uma incógnita; esses termos são descritos de diferentes modos pelos estudiosos e a população em geral. A essência dessas palavras é mutável, depende de aspectos regionais, de épocas, da origem de quem conceitua tal assunto. Entretanto, por mais que o conceito de saúde seja algo incerto, muitos autores ainda comentam sobre a temática.

“O conceito de saúde e doença está intimamente ligado com a conjuntura social, econômica, política e cultural, em que as pessoas estão inseridas” (Scliar, 2007, p.30). Levando isso em consideração, os determinantes de saúde-doença de uma localidade também são restritos, já que cada região possui pontos positivos e negativos específicos. As realidades da população estão vinculadas com aspectos históricos, ambientais, psicológicos e patológicos. Segundo Canguilhem apud Coelho e Filho (1999, p.17) “As reações patológicas jamais se apresentam no indivíduo normal da mesma forma e nas mesmas condições, pois o patológico indica uma reação ao meio novo”. Tal afirmação exemplifica que indivíduos afetados por uma mesma patologia podem apresentá-la de modos diferentes, uma vez que a realidade dessas pessoas nunca é idêntica. Segundo Barreto (2000) atualmente o



modelo de determinação multicausal: a gênese da doença está relacionada com múltiplos fatores. Leavell e Clark assumem o conceito de equilíbrio corpo e mente da OMS. Sendo a doença um estado relativo e dinâmico do equilíbrio; e a doença um processo de interação do homem com os patógenos (AROUCA, 2003).

Coelho e Filho (1999) afirmam a partir das palavras de Canguilhem que a conceituação de saúde e doença acaba oscilando em duas formas: visão ontológica, em que o homem adquire a enfermidade entrando e saindo dela; concepção dinâmica, que se baseia no equilíbrio de forças. E, ainda que a medicina contemporânea está mais focada nas patologias do que na medicina preventivista. Ademais, há uma referência de Buss e PELEGRINI FILHO (2007) sobre as dificuldades de escolher quais são os determinantes de saúde e doença:

“[...] O principal desafio dos estudos sobre as relações entre determinantes sociais e saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito. [...]” (BUSS; PELEGRINI FILHO, 2007, p. 81).

Há outra menção aos eventos de promoção à saúde, sendo possível averiguar os conceitos dos modelos e analisá-los. Tais modelos são citados por Lopes, Saraiva, Fernandes e Ximenes (2010) ao se referirem que ainda há necessidades de reestruturar os serviços de atenção à saúde, os múltiplos fatores determinantes da saúde, a necessidade de mediação da saúde com outros setores, a busca de parcerias e alianças, a necessidade de melhorar o acesso da população aos serviços e reduzir iniquidades, pois somente o setor saúde não resolve os problemas da população. Isso significa que é necessário relacionar quais são os problemas do bairro para depois propor programas de promoção à saúde.

Vinculando tais aspectos com o município de Francisco Beltrão é possível observar que os bairros possuem peculiaridades. A cidade surgiu de um povoado com habitantes vindos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Nesse período Getúlio Vargas criou uma estratégia denominada Marcha para Oeste, com isso a região começou a ser mais povoada.

Em 1943, um decreto federal criou a Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO), cuja sede acabou originando a cidade de Francisco Beltrão. A



CANGO era a principal instituição de Beltrão, sendo quase toda a renda do povoado dependia dessa colônia agrícola. O desenvolvimento do povoado foi progredindo e atingiu o status de cidade, que começou a expandir-se do bairro CANGO, próximo ao rio Marrecas, este nasce na divisa de Santa Catarina com o Paraná, perto da cidade Flor da Serra do Sul, no estado Paraná. O bairro Luther King é próximo ao da CANGO e os seus determinantes de saúde e doença estão ligados com a passagem do rio Marrecas no bairro (AABB, 2013).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com pesquisa de campo, utilizando-se da observação, entrevista direta e registro fotográfico. Para o trabalho foi realizado no mês de maio do ano 2013, uma pesquisa de campo, na qual foram explorados os determinantes de saúde e doença por meio de entrevista e visitas, levantando dados sobre os aspectos físicos e os de caráter pessoal nos bairros.

Foram registrados por meio de fotografias os determinantes de doença e, sobretudo, de saúde. No Complexo de Saúde do Cango e na Unidade de Saúde da Família, os enfermeiros-chefes dos complexos foram entrevistados e, assim, foi possível conhecer melhor a realidade local e ampliar as noções sobre a dinâmica dos bairros.

No bairro Cango/Guanabara, observou-se estrutura de Academia da Terceira Idade (ATIs), Complexo de Saúde, o rodízio da equipe de agentes comunitários de saúde, programas para a mulher. No bairro Luther King, além das ATIs, foram observados programas específicos de saúde da mulher e do homem, saúde mental e no Posto de Saúde Familiar (PSF).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Cango

O bairro da Cango é a região pioneira de Francisco Beltrão, conta com uma população envelhecida e poucas crianças. Possui um Complexo de Saúde que foi construído em 2009 e ampliado em 2012. O complexo é organizado e dividido em Farmácia, Instituto da Mulher, Clínica Odontológica, Ambulatório, Clínica Geral e



Clínica Pediátrica. Isso é um modelo de gestão de saúde, em que ocorre uma fragmentação nos atendimentos para ter mais eficácia e, ao mesmo tempo, proporcionam um fácil diálogo entre os profissionais que estão em cada divisão do Complexo.

Segundo o enfermeiro-chefe do local, os aspectos positivos do bairro da Cango, de Francisco Beltrão, são o atendimento noturno das 17 às 23 horas; a realização das campanhas de prevenção do câncer de mama e colo de útero; atendimento específico para hipertensos e diabéticos; diagnósticos por imagem terceirizada. Já os aspectos negativos, citados por ele, foram em não haver um atendimento específico para os idosos, os quais são a maioria no bairro; não possuir um pré-natal adequado; e carece de um acompanhamento preciso aos pacientes, uma vez que os habitantes do bairro e periferias deste frequentam o complexo de saúde, isso se dá em grande parte pela qualidade do atendimento e tradição, uma vez que neste complexo há profissionais da saúde que acompanham os pacientes por um tempo considerável. A meta prioritária a ser cumpridas ainda é um atendimento preferencial para crianças e idosos.

O enfermeiro chefe também citou os determinantes de saúde. O bairro é assistido por agentes comunitários da família, que ainda carecem de melhor treinamento, a fim de haver melhor aproveitamento da relação agente-habitante no aspecto de orientar e prevenir a população de doenças iminentes. Além disso, conta com saneamento básico, tratamento de água e de esgoto para a população e, por mais que o bairro seja próximo ao rio, há poucos casos de dengue, devido a uma conscientização dos habitantes e do complexo de Saúde, que monitora os pontos endêmicos.

Também foram citados problemas relacionados com a existência de casas que margeiam o rio, com infraestruturas precárias, tornando-as vulneráveis a alagamento, podendo originar focos da Dengue; o desequilíbrio ambiental na região provocado por uma antiga serraria à margem do rio criou um habitat propício à proliferação de escorpiões amarelos, os quais inoculam um veneno neurotóxico que age principalmente no Sistema Nervoso. A ação da peçonha desse escorpião age no bulbo, região do encéfalo que controla os movimentos respiratórios e cardíacos, ou seja, a ação do veneno poderá ocasionar uma parada cardiorrespiratória.



É possível averiguar que os determinantes de saúde e doença do bairro da CANGO estão relacionados com processos históricos e ambientais. Em relação à historicidade local, o bairro é o pioneiro do município e, com isso, há uma população mais senil e há uma tradição local na procura de profissionais que sejam mais conhecidos na cidade. Isso pode ser comprovado com a afirmação de Cláudio Bertolli Filho “A nova organização do setor de saúde anunciava o compromisso do Estado de zelar pelo bem estar sanitário da população” (BERTOLI FILHO, 2004, p. 29).

Pode-se perceber que por causa do bairro ser o fundador da cidade há uma elevada taxa de idosos; isso significa que os determinantes de saúde e doença estão voltados mais para essa faixa etária, uma vez que os idosos precisam de mais atenção no que diz respeito às doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, osteoporose, entre outras. Outro aspecto visível no bairro é a procura por profissionais da saúde que tenham um histórico na cidade. Muitos pacientes chegam cedo pelo fato de desejarem ser atendido por certos profissionais e não por faltarem profissionais qualificados no Complexo de Saúde.

Os fatores ambientais que determinam o processo de saúde e doença estão intimamente relacionados com solo, água, ar, moradia, local de trabalho (SCLIAR, 2007). O significado disso para tal bairro é que os processos ambientais de como e onde vive a população do bairro intervêm no indivíduo era ter saúde e/ou doença. No bairro da CANGO, o que ficou evidente em relação ao ambiente foi a proximidade do rio Marrecas, o qual pode ter gerado provavelmente, focos de *Aedes aegypti*, vetor da Dengue. E, ainda, o rio pode ocasionar enchentes em dias chuvosos, levando, além de perdas materiais, a problemas patológicos como transmissão de leptospirose, hepatite A, entre outros.

3.2 Luther King

O bairro Luther King, por ser um bairro antigo também, conta com uma população senil. Possui a Unidade de Saúde da Família, inaugurada há menos de um ano, visando à estratégia da Saúde da Família (ESF). A equipe da Unidade é formada por um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um dentista e auxiliares gerais. No bairro, existem seis agentes comunitários de saúde que



geralmente fazem uma visita mensal a população local; no entanto, de acordo com a gravidade do caso, as visitas podem ser mais frequentes. A capacidade de atendimento é de mil famílias. Por ser recente, o complexo possui aproximadamente setecentas famílias cadastradas, além de muitas famílias do bairro vizinho (Padre Úlrico) que, por não morarem no Luther King, não podem ali ser cadastradas, nem assistidas regularmente. Isso acontece porque a capacidade máxima da unidade ainda não foi atingida. Os médicos da Estratégia Saúde Familiar (ESF) atuam como médico da família e podem fazer atendimento domiciliar conforme o quadro clínico do pacientes.

Os aspectos positivos citados pela enfermeira foram os programas com atendimento específico à saúde da mulher, da saúde mental e do homem; também há palestras para hipertensos e diabéticos, tanto para o período pré-patológico – período em que não há a manifestação da doença, mas há propensão a ela – quanto para aconselhamento dos pacientes já com a patologia. Um destaque desta Unidade de Saúde é um atendimento diferenciado, o Cartão da Família. Cada família é registrada, tem seus membros anotados e, em seguida, são arquivados em pastas específicas para a família.

O bairro Luther King, segundo a enfermeira, conta com uma boa estrutura de saneamento básico e água tratada. Também existe no bairro um condomínio para os idosos próximos ao Centro de Convivência da Terceira Idade, instituição coordenada pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Francisco Beltrão. Nesse local, são realizados bailes para os idosos, atividade recreativas, oficinas, palestras de orientação e há uma ATI. O que é muito importante para o bairro, uma vez que é uma microrregião municipal com uma porcentagem considerável de idosos e necessita-se de um lugar para que tenham uma moradia com um bom assistencialismo, para prática de exercícios e para se divertirem. O assistencialismo abrange diversas medidas como atuação da saúde por meio dos cuidados paleativos para pacientes com doenças terminais e crônicas e até meios que integrem o indivíduo à sociedade. Segundo Fidelis o Serviço Social contribui significadamente para que o assistencialismo se difunda, uma vez que são os assistentes sociais que vão visitar e interagir frequentemente com os habitantes.

O bairro aloja ainda uma Associação de Catadores de Papel, que gera empregos não só para a população do bairro, mas também de outras regiões. Além



disso, a coleta seletiva evita o aumento do lixão e do lixo nas ruas, colaborando, assim, com a não proliferação de vetores de doenças. A associação é também economicamente sustentável, uma vez que há, ali, a separação dos materiais, reciclagem e geração de renda.

Quanto aos aspectos negativos, os focos de dengue, provavelmente devido à proximidade do rio e de acúmulo de lixo em alguns pontos específicos, são os determinantes de doença da região. Ademais, a região é alvo de enchentes no rio Marrecas, no entanto, para tentar minimizar esse problema, a prefeitura de Francisco Beltrão está projetando a construção de um canal com cerca de 500 metros, que liga dois pontos do rio. No período em que o rio atingir determinada capacidade volumétrica, o canal seria tomado pela água e utilizado para dar maior vazão, isso provocaria a diminuição do nível do rio e, conseqüentemente, não haveria enchentes.

Os principais determinantes de saúde e doença neste bairro também se referem à saúde dos idosos, para os quais a prefeitura investiu na construção de um condomínio para os eles. Segundo Ramos (2003) “Embora a grande maioria dos idosos seja portador de pelo menos uma doença crônica nem todos ficam limitados por essas doenças e muitos levam a vida perfeitamente normal com as suas enfermidades controladas.”. Esse autor também menciona que “O conceito clássico da OMS mostra-se inadequado para descrever o universo de saúde dos idosos já que a ausência de doenças é privilégio de poucos e o completo bem estar pode ser atingido independentemente da presença ou não de doenças” (RAMOS, 2003, p. 794).

Um ponto positivo que promove a saúde no bairro é o cadastro das famílias por meio de fichas. Isso é um meio de ter uma abordagem mais social da medicina, sendo aplicadas as técnicas médicas quando necessários. A confirmação disso é corroborada pela afirmação de Arouca que pressupõe o encontro de uma medicina individual com a coletiva, preconizando a realização de uma Medicina Preventiva (AROUCA, 2003 p.163). Isso evita que se estabeleça uma desumanização na relação médico-paciente; Capra menciona que “A prática da medicina transferiu-se do consultório da clínica-geral para hospital, onde se tornou progressivamente despersonalizada, quando não desumanizado” (CAPRA, 2007 p.141).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos que visam à saúde do indivíduo, os bairros, de modo geral, mantêm bons programas de prevenção, promoção e manutenção da saúde. Observaram-se poucas patologias, e, quando encontradas, estavam relacionadas às precárias condições de moradia. A baixa incidência de doenças, provavelmente, liga-se às estruturas e serviço de qualidade nas Unidades de Saúde e aos seus programas. Ambos os bairros também contam com áreas de lazer e de esporte, ATIs e parque para crianças.

No bairro Cango/Guanabara, o Centro de Saúde foi dividido em seções a fim de agilizar e otimizar o atendimento, uma vez que o complexo não atende apenas a população do bairro, mas também os demais bairros vizinhos ao Cango. Neste bairro, há alta incidência de picadas de escorpiões amarelos, provavelmente, relaciona com a proliferação desses animais em serrarias desativadas e entulhos em terrenos baldios. Além disso, esses locais, devido à proximidade com os rios e chuvas torrenciais, possivelmente, acumulam água, dando origem a focos de dengue, uma endemia da região.

No bairro Luther King, desta-se com o atendimento comunitário de agentes da saúde às famílias, com regularidade, para o monitoramento da família e notificação à Unidade, caso haja algo errado. Outro fator que também promove a saúde dos moradores desses bairros são as academias ao ar livre, que auxiliam na prevenção de variadas doenças como hipertensão, osteoporose, diabetes, obesidade, doenças cardiorrespiratórias, entre outras. Já os fatores determinantes de doença no local, o maior ênfase da entrevistada foi para a proximidade com o rio, o que possivelmente ocasiona alagamentos e focos de dengue.

Com a pesquisa, analisou-se a relevância de unir a utilização de agentes comunitário de saúde com o atendimento médico, pois é possível unir-se as ações preventivas (período pré-patológico) e as ações que visam à cura dos indivíduos acometidos por alguma doença (período patológico).

Conclui-se, ainda, que o principal problema, de ambos os bairros, e de Francisco Beltrão, está ligado à atenção primária da saúde. Serviços secundários, terciários e quaternários ainda são pouco exigidos na cidade. Com a instalação do



Hospital Regional do Sudoeste, espera-se atrair para a cidade mais serviços especializados, tornando-o centro de referência da região Sudoeste.

REFERÊNCIAS

AABB. **Associação Atlética do Banco do Brasil**. Disponível em: <<http://www.franciscobeltrao.aabb.com.br/default.php?p=texto.php&c=informacoes>>. Acesso em: 02 de abr. 2013.

AROUCA, S. **O dilema preventivista: contribuição para compreensão e crítica da medicina preventiva**. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. In: **Physis**. Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2007.

CAPTRA, F. **O ponto de mutação**. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

COELHO, M. T. Á. D.; ALMEIDA FILHO, N. de. Normal-Patológico, saúde-doença: revisitando Canguilhem. **Revista Saúde-Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-36, 1999.

DIÁRIO DO SUDOESTE. Disponível em: <<http://www.diariodosudoeste.com.br/noticias/politica/7,20737,26,03,prefeitura-de-francisco-beltrao-analisa-possibilidade-de-construir-canal-no-rio-marrecas-.shtml>>. Acesso em: 02 de abr. 2013.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004.

INSA. **Determinantes da saúde e da doença**. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/AreasCientificas/Epidemiologia/AreasTrabalho/Determinantes/Paginas/inicio.aspx>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; FERNANDES, A. F. C.; XIMENES, L. B. **Análise do conceito de promoção da saúde**. Texto contexto - enferm. v.19, n. 3, 2010.

OLIVEIRA, M. A. de C.; EGRY, E. Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. **Rev. Esc. Enf.** Universidade de São Paulo, v. 34, n. 1, p. 9-15, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO. Disponível em: <<http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/educacao>>. Acesso em: 02 de abr. 2013.



RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3): 793-798 mai-jun, 2003.

ROCHA, **Benigno. Saúde e Doença – FUG.** Disponível em: <www.fug.edu.br/adm/site_professor/arq_download/arq_258.ppt>. Acesso em: 03 de abr. 2013.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

